



A VISÃO DO PROFESSOR SOBRE AS METODOLOGIAS E A DIDÁTICA PARA O ALUNO COM TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR

Gabriele de Souza Almeida. UniALFA. gabriellealmeidayara@gmail.com

Maria Ana Campos. Unialfa. mariaana@gmail.com

Caio Cezar Pontim Scholz. UniALFA. cezar.cs@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a atual discussão em torno do Transtorno de déficit de atenção. Desse modo, objetiva-se transmitir algumas ideias pertinentes, que foram obtidas por meio de pesquisa bibliográfica e quantitativa. No Brasil, assim como em todo o mundo, passamos por um período de pandemia, com contato social limitado e, conseqüentemente, com mínimas interações interpessoais de modo presencial. Com o retorno dos alunos à rotina e dinâmica presencial na educação básica, muitos comportamentos no ambiente da sala de aula se mostraram prejudicados. Diante desse cenário, questiona-se: qual a visão do professor sobre as práticas metodológicas e didáticas para os alunos com esse transtorno? Quais dificuldades o mediador do conhecimento encontra com esse aluno após o retorno presencial na sala de aula? Como ocorre o amparo educacional por meio da legislação que garante um atendimento especializado pedagogicamente? A fim de pensar tais questões, de início, é definido o conceito de TDAH, em seguida, é apresentado um panorama geral do TDAH no Brasil e, por fim, é exposta uma pesquisa quantitativa acerca do tema no âmbito da prática docente e no contexto escolar.

Palavras-chaves: Aluno, Escola, Metodologia, Professor, TDAH

INTRODUÇÃO

Na importante análise dos procedimentos pedagógicos, nota-se que um dos maiores obstáculos para a educação está relacionada ao modo como os indivíduos estão se comportando no cotidiano escolar. A falta de capacitação dos docentes faz suceder uma certa influência de maneira que venha a favorecer para a estrutura deste quadro. Ademais, observamos que o planejamento pedagógico da escola pressupõe um único tipo de alinhamento dos alunos no encadeamento pedagógico. Por esta razão, podemos perceber que a não adequação ao modelo pedagógico comum, resulta a uma reação negativa de pessoas com o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade), pois acreditam que se tornam excluídos.

Como observado por Clay Brites em “Como lidar com mentes a mil por hora:” infelizmente, o Brasil ainda carece de dados mais amplos sobre o TDAH e sequer existem protocolos e políticas públicas para diagnóstico e tratamento no país” (Brites, 2021, p. 24). Em consequência disso muitas pessoas desconhecem esse transtorno inclusive, boa parte dos profissionais da educação.

Compreendemos que, para um bom desempenho escolar, é necessário haver um conhecimento amplo diante do receptor do conteúdo, para que ele absorva de maneira eficaz. É de responsabilidade do mediador, seja ele professor(a), pais ou responsáveis, aquele que está no convívio social do adolescente onde ele absorve toda experiência de vida, estar atento ao



processo de ensino e aprendizagem. Infelizmente, grande parte do meio social desse aluno, não está apta para atender toda essa demanda. Há muitos profissionais sem recursos necessários ou até mesmo com poucas informações para auxiliarem o atendimento que é necessário para esses alunos. Além disso, as crianças e adolescentes que possuem um transtorno seja biológico ou não, são desafiadas pela vida inteira ao enfrentar o cotidiano sem um adequado apoio.

Essa defasagem na metodologia e a aplicação incorreta da mesma reflete muito o estado educacional de um país. De acordo com Brites: "muitos burocratas do meio político e dos ministérios afins ainda resistem em reconhecer o Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH), e por muito tempo, ainda achavam que era uma doença inventada pela medicina" (Brites, 2021). Ao longo da vida alguns sintomas convertem e outros se tornam constantes. O professor nem sempre tem o apoio que precisa para poder fazer uma intervenção qualificada para esses alunos. Muitas instituições de ensino não têm recursos necessários ou até mesmo materiais pedagógicos para esse auxílio e muitas vezes faltam profissionais especializados para esse apoio. Faltando assim profissionais especializados e muita demanda para poucos profissionais, já que o serviço prestado, não é obrigatório por lei.

Os docentes enfrentam desafios ao lidar com os alunos que possuem dificuldades relacionadas à atenção, hiperatividade e impulsividade. Com a falta de atenção muitos conteúdos não são atrativos para os alunos, o que causa um desinteresse, e a desmotivação de alguns professores.

Diante desse cenário o objetivo deste artigo é expor, através do uso da pesquisa quantitativa, bibliográfica a identificação dos procedimentos pedagógicos adotados pelos professores para lidar com alunos que possuem TDAH. A relevância desse estudo se fundamenta na constatação de que pessoas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade não possuem um suporte desde a Educação Infantil até ao Ensino Médio. Por consequência isso reflete de modo negativo sua vida acadêmica e posteriormente a sua vida socialmente, já que são negligenciados educacionalmente desde a infância.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolveu a partir da pesquisa quantitativa e uma revisão bibliográfica. Desse modo, em primeiramente foi elaborado um questionário através do Google Forms e encaminhado para docentes da educação básica.

Em seguida um levantamento bibliográfico com base no tema a ser pesquisado.



Nessa fase, selecionamos o autor Clay Brites em sua obra “Como Lidar com Mentis a Mil Por Hora,” e o DSM-V Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Esses suportes teóricos forneceram a base para as discussões realizadas sobre as Didáticas Metodológicas do Professor para Alunos TDAH. Ao optar por uma pesquisa realizada a partir dessa metodologia, buscamos compreender o atual cenário envolvendo a problemática investigada, contribuindo, assim, para o campo de pesquisa em Educação.

O CONCEITO DO TDAH

O TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno neurobiológico, que vem aparecer desde a infância e posteriormente, acompanha o indivíduo por toda a vida. Para Brites (2021), esse transtorno é uma condição crônica, o que quer dizer que não existe cura. Por isso, faz-se necessário adentrarmos no que diz respeito aos indícios desse transtorno, dado que a prevalência dos sintomas tende a persistir em pessoas com TDAH até a fase adulta, e consequentemente, pode resultar em prejuízos no funcionamento social, e acadêmico.

De acordo com o Manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais (DSM-V) da Associação Americana de Psiquiatria, quinta edição (2014):

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção ou desorganização envolvem a incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda materiais em níveis inconscientes com a idade ou nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou nível de desenvolvimento (Dsm-v, 2014, p. 32).

Nota-se que os traços desse transtorno tendem a modificar parte de todo o comportamento do indivíduo, seja ele físico ou intelectual, o que torna essa questão ainda mais alarmante, pois, as consequências de possuir esses hábitos de conduta como: desatenção, desorganização, inquietação etc., podem causar danos a ele próprio, mesmo que venham acontecer de modo involuntário. Por isso, faz-se necessário o acompanhamento por profissionais capacitados para melhor orientá-los, por meio de um tratamento adequado, dado que esse transtorno não há cura, mas sim, tratamento.

A Associação Brasileira de Déficit de Atenção aponta que existem muitos questionamentos sobre a real existência do TDAH. Por inúmeros motivos, há quem diga e pense que é algo inventado pela medicina ou por indústrias farmacêuticas, para fins lucrativos. A falta de



conhecimento científico, infelizmente induz a essa crença, e devido a isso, quem vem a sofrer com essa realidade são as pessoas que possuem esse transtorno.

Ainda segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção, esse transtorno é reconhecido oficialmente por vários países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em alguns países, como nos Estados Unidos as pessoas com Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade são protegidas pela lei e recebem um tratamento diferenciado nas escolas.

Segundo o Manual de Diagnóstico Estatísticos de Transtornos Mentais 5º edição (DSM-5), comportamentos desequilibrados como esses gerados pelo TDAH, reduzem o desempenho escolar, permitem a rejeição social e geram altos níveis de conflitos interpessoais, o que pode ocasionar futuros transtornos psicossociais na adolescência e na idade adulta, bem como uma maior probabilidade do consumo de substâncias tóxicas, e maior propensão ao envolvimento em acidentes, atentados no trânsito e prisão. Diante disso, percebemos que é realmente preocupante as repercussões desse transtorno quando não percebido, ou quando não ha um meio de intervenção.

Os sintomas do TDAH são caracterizados por uma combinação de três formas, são elas: com preponderância nos sintomas de desatenção; com preponderância de sintomas de hiperatividade/impulsividade; com sintomas combinados. Brites (2021) define esses sinais dos seguintes modos:

Hiperatividade: é o descontrole extremo para manter um comportamento adequado ao se realizar uma tarefa e se expressa por intensa inquietude motora, postura inadequada e com menos equilíbrio em momentos e situações regradas; excessiva exploração, por uma exagerada curiosidade, sem respeitar limites, controles sociais, regras e tempo de espera (Brites, 2021, p. 80).

A Hiperatividade como o autor descreve, trata-se de uma completa falta de controle ao tentar manter um comportamento apropriado ao realizar uma atividade, Por exemplo: uma criança que está inquieta em sala e não para no lugar, ou, um adulto que fala sem parar com agitação nas pernas ou mãos. Através da agitação motora intensa, postura imprópria e menor equilíbrio em momentos ou situações regulamentadas, uma exploração excessiva, devido a uma exagerada curiosidade, sem respeitar limites, controles sociais, regras e tempo de espera. Por esse motivo muitos profissionais e educadores, confundem esse hábito com a indisciplina, quando na verdade é um comportamento decorrente ao TDAH.

Já a Impulsividade, conforme define de Brites (2021):

Impulsividade é a incapacidade de desacelerar quando isso é necessário para cumprir com zelo e capricho momentos diversos da vida. O impulsivo atropela etapas, confunde-se em seus pensamentos, incomoda com suas falas ora exageradas ora inconvenientes, e ora “perdidas”, pois parece que o indivíduo não consegue fazer as coisas no devido tempo



acordado, somente no seu (o que muitas vezes será insuficiente ou resultará em fracasso). Costuma responder antes das perguntas terminarem, “atravessa” o comentário dos outros e pode ter muita confusão na hora de decidir melhor sobre o que vai falar, para não humilhar ou aborrecer as pessoas (Brites, 2021, p. 80).

A impulsividade, conforme o autor define, é caracterizada pela falta de habilidade em desacelerar quando necessário para executar os diferentes momentos da vida com dedicação e precisão. Aqueles que são impulsivos pulam etapas, ficam confusos em seus pensamentos incomodam com suas palavras, que variam entre o exagero e o inoportuno. Às vezes, parecem perdidos, porque não conseguem realizar as tarefas no tempo necessário. A tendência dele é sempre seguir no seu próprio ritmo, o que na maioria das vezes é insuficiente ou leva ao fracasso. Geralmente respondem antes mesmo de terminarem as perguntas interrompem, os comentários dos outros e podem ter dificuldade em decidir o que dizer a fim de evitar humilhar ou entristecer o máximo. Um exemplo de uma ação gerada pela impulsividade é: a criança que quer ter a primeira vez e a última palavra, ou, o adulto que fala sem pensar e toma decisões precipitadas.

Já a desatenção, conforme a Associação Americana de Psiquiatria, DSM- V, é exibida por oito critérios:

- a) Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuidos em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades, como por exemplo, negligência ou deixa passar detalhes, trabalho impreciso (Dsm-v, 2014, p. 59).

Todas as pessoas apresentam um grau de desatenção. É normal que, de vez em quando, o indivíduo comete um “erro” ou descuido nos afazeres diários, nesse sentido Brites (2021), tal erro, quando esporádico, não comprometendo seriamente a reputação ou a autoestima, é normal e até mesmo esperado.

Todavia, quando essas ações vêm acontecer com uma certa frequência causando danos psicológicos significativo, é preciso suspeitar de que algo não está dentro da normalidade. Desse modo, a primeira impressão dessas pessoas é parecer que tudo o que ela faz está incorreto, não tem êxito e provavelmente será avaliada com certa indiferença e negação.

A pessoa com TDAH, ao ter que cumprir atividades prazerosas, curtas e sem muita complexidade exigida, conseguirá realizar tudo com muita atenção quanto quem não possui esse transtorno. O impasse se apresenta para a pessoa que tem o TDAH, é quando ela precisa executar atividades de longa duração e que as observam como um desprazer, entediante, que tenham que realizar com empenho acima do habitual. Além disso, à exigência de autoridades envolvendo normas a serem seguidas e uma praxe ou períodos seriados, aí sim, ela não consegue desempenhar com sucesso.



Nota-se que não é uma simples desatenção, e sim um déficit de atenção, que tem se caracterizado por uma enorme dificuldade em manter o foco suficiente e autocontrolado para poder permanecer fazendo bem corretamente uma tarefa pelo tempo e esforço mental necessários. E isso não ocorre por “pensamento acelerado”, mas por pensamento desorganizado.

De acordo com Brites (2021) Existem cinco tipos de desatenção:

- 1 Sustentada;
- 2 Seletiva
- 3 Dividida;
- 4 Alternada;
- 5 Disfarçada (ou escondida). (Brites, 2021, p. 80).
-

A desatenção sustentada é encarregada para manter o foco em um grau suficiente para determinado prazo. A seletiva, norteia mais foco em um estímulo, porém rompe o sentido para atividades de segundo plano. A dividida, é o modo na qual consegue manter um foco formidável em dois casos opostos. A atenção alternada foca muito bem em um estímulo ou outro sem perder a particularidade da atenção durante a mudança. E por último a disfarçada (ou escondida), ela é encarregada de manter um foco um pouco menor no início de uma nova ação ou atividade enquanto se finaliza a anterior.

O déficit de atenção prejudica todos esses tipos de atenção, ocasionando uma desorganização no foco direcionado quando há pretensão de realizar funções complexas, variadas e séries interligadas.

No TDAH encontra-se também o denominado “hiperfoco”, também definido por Brites (2021) como:

Hiperfoco – quando uma pessoa tem concentração e dedicação exageradas em assuntos ou atividades que ela ama. Ao forçar demais o cérebro para atingir o foco ótimo exigido por uma tarefa, a pessoa se desliga do mundo. Ao ser chamada, tocada, ela simplesmente não percebe e o interlocutor tem que gritar ou aparecer no seu campo visual. Não é por menos que muitas crianças com TDAH, antes de chegar ao consultório de um neurologista infantil, são levadas pelos pais para exames auditivos (Brites, 2021, p. 84).

A pessoa com esse transtorno quando está em estado de hiperfoco, mantém-se tão concentrada naquilo que a atrai, que provoca um desligamento de sua vivência social. Desse modo, a altas chances de ela postergar, perder tempo e ter um contratempo no gerenciamento de seus afazeres básicos, ocasionando uma certa dificuldade e a improdutividade, nos ambientes internos (casa), como externos (escola/trabalho).

Dando sequência aos critérios de desatenção, segundo o DSM-V:

- a) Frequentemente tem dificuldade em manter atenção em tarefas ou atividades lúdicas como aulas, conversar ou leituras prolongadas.



- b) Frequentemente parece não escutar quando lhe dirigem a palavra diretamente. Parece estar com a cabeça longe mesmo na ausência de qualquer distração. (Dsm-v, 2014, p. 59).

Ambos os critérios acima, mostram o que acontece com mentes vagantes como a de pessoas com TDAH. Ao se depararem com atividades que exigem esforço mental prolongado. De acordo com Brites (2021), podem, sem controle ou muitas vezes sem consciência, entrar em um estado de *stand-by*. Ou seja, estão acordadas, mas desconectadas do que acontece a sua volta, especialmente em circunstâncias usuais e monótonas.

A consequência disso faz com que o indivíduo desde focar em falas de conteúdos significativos, seguimentos de conversas, momentos comoventes em um diálogo, recomendações e oferecimentos contidos em uma frase. Como exemplo em sala de aula, quando a professora faz um questionamento diretamente a esse estudante e ele não consegue captar a pergunta para responder ou em uma reunião de trabalho que exige tal atenção para absorção de novos conhecimentos.

São muitos os prejuízos que acarretam essa praxe, como: esquecimentos; interpretações, raciocínios, análises e conclusões inadequadas de um texto, dificuldade para compreender, ler e reler um texto mais de uma vez, levando à exaustão mental e a credibilidade da incapacidade própria de alcançar o objetivo daquela leitura.

Vale ressaltar que existe uma diferença entre desatenção e distração: como pode ser observado na seguinte distinção conceitual exposta por Brites (2021):

Desatenção é a incapacidade de manter foco sustentado, e está mais ligada a como você se engaja automaticamente para desempenhar uma tarefa. Distração é a incapacidade de ignorar estímulos inúteis a sua volta, em benefício de manter o foco prioritário. São a maneira como você se autocontrola e fecha as entradas de seu cérebro para o que aparece ao seu redor (Brites, 2021, p. 87).

Ambas são consideradas como principais sintomas do déficit de atenção. Além disso também, são fundamentais para a completude dos funcionamentos cerebrais e para a realização de qualquer tipo de tarefa.

O quarto critério de desatenção do DSM-V apresenta:

- c) Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho, como por exemplo quando começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo, (Dsm-v, 2014, p.59).



Todas as funções detêm um determinado tempo para serem cumpridas e em seguida recebidas as gratificações. As de curto prazo, quando realizadas, as recompensas vêm sem tardar. Já as de longo prazo requer um pouco mais de persistência e motivação para conseguir alcançar o determinado objetivo. Isso é comum para todas as pessoas. Todavia, a pessoa com TDAH, lamentavelmente, não irá conseguir executar bem as de longo prazo.

Esse transtorno leva a um desregulamento cognitivo por escassez de dopamina (responsável pela sensação de prazer). Por consequência disso, surge a incapacidade de perseverar nas atividades sem a recompensa instantânea. Os indivíduos com esse transtorno para exercer atividades essenciais do cotidiano, fazer no tempo recomendado e de forma bem elaborada, precisam se sentir muito mais recompensados ao cumprir essas tarefas. Sem a gratificação, sua atenção em pouco tempo estará oscilando e decaindo significativamente até levar a pessoa a desistir ou não perseverar o suficiente.

Segundo o DSM-V, o quinto critério de desatenção afirma que;

- d) Frequentemente tem dificuldade em organizar tarefas e atividades como por exemplo, gerenciar tarefas sequenciais; manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo e dificuldade em cumprir prazos (Dsm-v, 2014, p.59).

Para Brites (2021), esse critério exemplifica o que podemos chamar de déficit de funções executivas. No cérebro, temos, na região frontal, um conjunto de neurônios divididos em várias áreas especializadas em capacidade de planejamento e organização.

Segundo Willcutt (2005):

A região pode ser comparada a um maestro, um gerente, pois é responsável por controlar nossas ações e emoções durante o cumprimento de uma tarefa. Em quase 80% dos pacientes com TDAH, as funções executivas não funcionam direito e o resultado é este: desorganização mental para executar uma sequência simples de atividades (willcutt, 2005, apud, Brites p.94).

Na atualidade uma mente inquieta e desorganizada pode ocasionar em enormes obstáculos na vida de alguém, Isso leva a irregularidades nas localizações de espaço, tempo, esquecimento de etapas ou detalhes, dificuldade na administração de ferramentas ou objetos. O término da tarefa caso aconteça ficará incompleta.

Ainda de acordo com o DSM-V o sexto critério diz:

- e) Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado, como trabalhos escolares ou lições de casa; para adolescentes mais velhos e adultos, preparo de relatórios, preenchimento de formulários, revisão de trabalhos longos. (Dsm-v, 2014, p.59).

O fato das pessoas com TDAH postergarem, ou deixarem de executar tarefas deixando-as inconclusas ou passarem a outras pessoas, não significa que elas são preguiçosas ou que



preferem deixar do modo em que está. Por esse motivo Brites (2021), exemplifica o auto engajamento, que é a capacidade que temos de nos preparar emocionalmente e racionalmente para assumir, antecipar e iniciar uma determinada atividade, missão, designação ou cumprir uma ação na vida que, a princípio, parece difícil, desafiadora e repleta de informações minuciosas.

As pessoas com o TDAH diferentes das outras, apresentam um déficit de auto engajamento. Não conseguem dar início e nem manter o ritmo em uma tarefa quando não tem interesse. Necessitam de motivações constantes para se mobilizarem.

De modo algum deve-se misturar esses hábitos como sinônimos de preguiça ou irresponsabilidade. Geralmente, ao deixarem de fazer aquilo era importante e que daria o melhor de si, ficam entristecidos, sentem-se culpados e se desculparam o tempo todo, dizem que jamais cometeram novamente os erros, mas logo estão caindo de novo.

Ainda de acordo com os critérios do DSM-V:

- f) Frequentemente perde coisas necessárias para suas tarefas e atividades, como materiais escolares, lápis, livros, instrumentos, carteiras, chaves, documentos, óculos, celular.
- g) Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos. (Dsm-v, 2014, p.59).

No que se refere a perda de coisas necessárias, percebe-se que a atenção superficial, instável e débil faz com que os indivíduos com TDAH não tenham percepção de onde deixam as coisas, até mesmo as de uso contínuo na rotina. Além disso, acidentalmente podem quebrar seus objetos precocemente ou emprestá-los e jamais lembrar para quem.

Quanto a distração por estímulos externos, significantes, como exemplo atender uma chamada telefônica enquanto pessoas conversam ao seu redor, para a pessoa com TDAH isso é muito difícil, já que facilmente ela vai se distrair. Vale ressaltar que não há somente estímulos externos, mas sim, internos também como exemplo, pensamentos aleatórios, músicas que ficam na cabeça o tempo todo, ruídos e momentos marcantes.

Os sinais do TDAH sobrepõem a várias condições médicas psiquiátricas, incluindo fatores psicossociais, ambientais e podem estar ligados a conflitos ou traumas emocionais. De acordo com o DSM-V, para que o diagnóstico seja definido, é preciso que o indivíduo manifeste seis ou mais sintomas de desatenção, seis ou mais sintomas de hiperatividade e impulsividade que agem de maneira inconscientes em relação ao nível de desenvolvimento, acarretando consequências negativas diretas nas atividades sociais e acadêmicas. O transtorno também pode estar em outros espaços como escola e ambiente doméstico. No entanto, é normal que haja variados sintomas em diferentes contextos.



Os sintomas se originam ainda em idade pré-escolar ou nas séries iniciais escolares, apresenta início precoce e progressão crônica. Além disso, as inquietações e os sinais de distração são frequentemente notados pelos educadores. No entanto, não são todos que tem o conhecimento desse transtorno.

TDAH NO BRASIL

Atualmente no Brasil, a abordagem de transtornos está cada vez mais polêmica, principalmente com o surgimento de muitas dúvidas sobre o tema pós pandemia, com o período pandêmico muitas crianças ficaram em isolamento, sem o contato com a escola durante esse tempo não desenvolveram o contato social, com a volta, as aulas a interação social dessas crianças foi afetada, funções que antes eram realizadas facilmente como brincadeiras, jogos de ganhar e perder, agora se expressam resistência e dificuldade para executar. No decorrer desse tempo as crianças e adolescentes tiveram mais acessos a telas, e com a volta as aulas esse acesso foi reduzido, que causou e aumentou os quadros de ansiedade, irritabilidade acessiva, falta de paciência ao realizar atividades e a execução de comando. De acordo com De sena ; “.... No Brasil, o impacto do aprendizado em diferentes níveis ainda não pode ser mensurado, mas apresenta evidências sobre a dificuldade de avaliar o aprendizado dos alunos afetados pela pandemia” (De sena, 2021, p. 109).

Isso mostra que teremos um aumento significativo de alunos com dificuldades atualmente e futuramente.

Com o retorno desses estudantes, a escola se depara com o desafio de readaptá-los ao contexto escolar, sabendo disso, como o mediador do conhecimento pode lidar com as necessidades dos alunos com TDAH? quais os tipos de suportes os professores, instituição educacional e a equipe pedagógica oferecem para esses alunos.?

A comunicação é uma ferramenta indispensável pós e com ela que pode haver trocas, para que assim chegamos a uma solução para essas dificuldades.

De acordo com a constituição federal, a educação é um direito de todos, cabendo ao estado ofertá-la, na legislação brasileira, possui leis de suporte educacional para pessoas com TDAH garantindo amparo na educação básica. De acordo com a Lei nº 14.254 Art. 3º, o educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem, devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual



estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território. (Brasil, 2021). Também é assegurado por lei que as instituições de ensino tenham formação continuada sobre o Transtorno de déficit de atenção para os educadores. O que na constituição é lei, na prática, é raramente executado. Como causa, encontra-se a desinformação e a falta de fiscalização para garantir esse direito.

Conforme a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o Brasil tem cerca de 2 milhões de pessoas com TDAH. Esse transtorno não é algo novo. Ele é reconhecido em diversas partes do mundo desde o século XIX. Entretanto, os detalhes sobre essa doença e a descrição mais completa do que ela representa só ocorram na década de 1960.

Com várias discussões sobre essa temática e com o avanço tecnológico esse assunto pode alcançar um público maior. Inúmeros acessos as mídias sociais e publicações, informações que não são verídicas e outras contraditórias acarretam maior disseminação, causando dificuldades para a busca de informações desse transtorno. Um grande exemplo dessa *Fake News* acontece na rede social *Tik Tok*, onde de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção como os algoritmos tendem a mostrar outros vídeos similares, ocorrem em potencial aumento à dissipação de informações incorretas.

Além disso, o fenômeno da “romantização” do TDAH e a tendência de usar o diagnóstico “para justificar uma série de comportamentos”, que quando na verdade têm outra fundamentação, contribui para deixar os especialistas preocupados com a situação atual, pois banalizam esse assunto e de outros transtornos, ao ser utilizado de forma errônea por meio dessas mídias pelos usuários. De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção de cada 100 vídeos, 52% são classificados contendo conteúdo incorreto.

Como essas propagações de informações erradas, fica mais difícil a comunicação entre pais, alunos e escola.

PESQUISA

Ao analisarmos o TDAH na sociedade, imediatamente nos recordamos do ambiente escolar, pois é ali que esse transtorno se torna mais evidente. Isso ocorre por meio da dificuldade nas realizações das atividades, acrescentar o comportamento e relacionamento interpessoal. fator que contribui para essa realidade é os laudos tardios, pois a pessoa com esse transtorno só recebe na vida adulta.

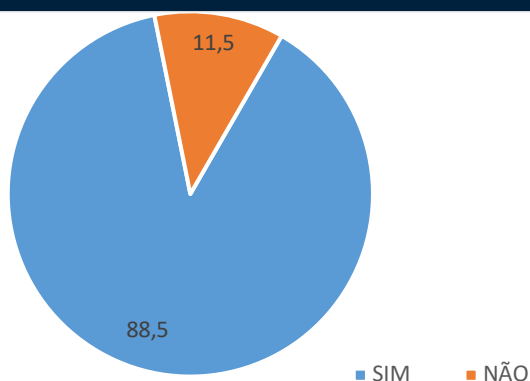


A pesquisa quantitativa elaborada por meio do Google Forms, com objetivo de coletar informações por meio de um questionário, respondido por profissionais da educação básica, teve por finalidade entender como o professor lida com os alunos pedagogicamente e socialmente. Com 26 participações, questionados sobre o transtorno, vejamos:

Tabela 1 Qual é sua área de formação? Em qual instituição se formou?

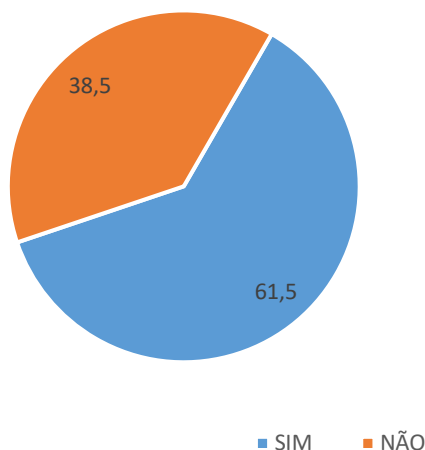
Pedagogia
Educação - Pedagogia. FAG
Pedagogia - uninter
Pedagoga, UEM
Letras- Port/Inglês - Unipar; Pedagogia; Letras Libras Licenciatura - Eficaz Maringá e Letras Libras Bacharel Unioeste
Pedagogia. Faculdade Global de Umuarama
Letras português/inglês
Pedagogia - Unopar/ Psicopedagoga - Esap/ Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Psicomotricidade - Instituição Rhema.
Filosofia UEM
Pedagogia Unipar
Pedagogia - Anhanguera
4 anos de Pedagogia- Unialfa
Pedagoga
Pedagogia - Unipar
Pedagogia, UniAlfa
Pedagoga, Unopar
Pedagogia faculdade unialfa
Magistério.colegio estadual Bento Mussurunga
Ciências/Biologia com especialização em Educação especial.
Pedagogia e Educação física
Professora, Uem
Pedagogia
Graduanda em pedagogia da UniAlfa
Pedagogia. Faculdade Global de Umuarama
Professora

Grafico 1 Você tem conhecimento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?



Mesmo com tantos alunos com transtorno presentes em sala de aula na educação básica, uma porcentagem de 11,5 % dos professores dessa pesquisa, não tem conhecimento sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Com a falta de informação, do assunto abordado fica mais difícil o professor mediar os conteúdos, já que o docente precisa conhecer, as as dificuldades desses alunos, para fazer uma adaptação de acordo com sua necessidade.

Gráfico 2 A instituição na qual você atua, oferece um suporte de orientação e direcionamento para estes casos?



Os docentes também enfrentam problemas com a falta de suporte da instituição onde trabalham. A equipe pedagógica juntamente com o professor são responsáveis por estudar os desafios que se encontram nesse aluno, a fim de definir e executar as intervenções mais adequadas para ele.

TABELA 2 Qual a maior dificuldade que você encontra em sala de aula?

Nada.



A maior dificuldade são os pais que não dão o apoio e tratamento necessários e isso interfere diretamente no aprendizado do aluno.
Respeito e comunicação sobre o assunto.
A falta de obediência as regras de convivência. A permissividade familiar e as vezes na escola.
Por enquanto não tive dificuldades, quando é sabido que temos um TDAH antes de iniciarmos os planos e aulas.
O respeito as diferenças na forma de aprender em relação aos docentes do ensino regular.
Conseguir fazer o discente manter o foco e concentração.
Ter um professor de apoio para esses alunos, pois é muito difícil desenvolver um bom trabalho com esses alunos, devido a necessidade de apoio individual.
Administrar de forma a diminuir desatenção durante a aula pois nem sempre acompanham a explicação do professor. Além disso, tendem a ser mais hiperativos e, por vezes, até impulsivos, reagindo a situações negativas de maneira intensa.
O relacionamento.
Alunos dispersos.
Falta de direitos aos alunos com transtorno.
Profissionais preparados para auxiliarem esses alunos.
Lidar com as emoções das crianças.
Falta de recursos necessários para auxiliar alunos que apresentam maiores dificuldades, falta de formação para compreender melhor as dificuldades, defasagem e desamparo desses alunos, que muitas vezes enfrentam problemas sociais, emocionais e pedagógicos, falta investimento em mais alternativas que realmente irão fazer a diferença para o aluno.
Ter a liberdade de adaptar atividades.
Fazer com que o aluno acompanhe as atividades e situações propostas para toda a turma.
Falta de atividades adaptadas, muitas crianças em sala isso dificulta, materiais de apoio mais eficientes por ex algum jogo ou brinquedo que desperta se interesse e o fizesse sentar.
Uma criança com algum tipo de Déficit precisa de uma atenção maior e as vezes no dia a dia da sala isso acaba sendo insuficiente as vezes querer fazer mais pela aquela criança e ter outras 20 precisando de atenção também.
Número de alunos.
adaptar o aluno como restante da turma.
Ter apoio de um professor especializado em atender individualmente essa criança.
Nunca tive aluno com laudo.
Ajuda para desenvolver atividades adaptadas.
Apoio pedagógico para poder olhar de forma mais qualitativa para as dificuldades de cada aluno.
A heterogeneidade da turma é um desafio para o professor.



Muitos fatores contribuem para que essas intervenções não sejam realizadas, eventos internos e externos que ocorrem dentro e fora do ambiente escolar, como podemos observar muitos desses eventos fogem do alcance do docente, o que implica ainda mais nessa realidade.

Fora da escola, podemos verificar que a maior dificuldade está na questão social, a qual, os alunos muitas vezes não têm o amparo de forma adequada.

Há falta de interesse em se aprofundar nas vivências dos alunos, que muitas vezes é visto como indisciplinado. Por isso o apoio pedagógico é algo de extrema importância pois é na realização de jornadas pedagógicas que o docente define metodologias de ensino.

CONCLUSÃO

A pesquisa elaborada teve por objetivo analisar e entender o modo como o professor opera os conteúdos e as metodologias utilizadas, para o aluno com Transtorno de Aprendizagem dentro do ambiente educacional, podendo agregar por meio dessa investigação as adversidades que os professores se deparam para a transmissão do conhecimento de modo eficaz.

De acordo com o estudo realizado, percebe-se que um percentual significativo dos docentes da educação básica não tem o conhecimento do Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH), o que é alarmante, dado que, os sintomas desse transtorno podem ser confundidos, como indisciplina ou preguiça, e sem o apoio necessário leva o mau desempenho no processo de aprendizagem, levando o estudante a ser prejudicado. Parte da pesquisa também, mostrou que muitos profissionais enfrentam certa dificuldade nas instituições por falta de apoio das mesmas e a falta de profissionais aptos para auxiliá-los.

Tendo em vista as análises coletadas e em consideração a importância da educação de qualidade para as pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, compreendemos que faz-se necessário que autoridades públicas invistam na capacitação dos educadores. De modo geral, por meio de elaboração de projetos que contribuem para a abordagem desse transtorno de, maneira, aprofundar no assunto facilita o conhecimento e novas possibilidades, abordagem aos educadores uma visão diagnóstica precisa e de grande diferencial no desenvolvimento do aluno com TDAH. É preciso reconhecer para auxiliar e contribuir para inclusão, possibilitando uma vida e um ensino com excelência.

REFERÊNCIAS



AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) é uma associação sem fins lucrativos fundada em 1999, com o objetivo de disseminar informações corretas, baseadas em pesquisas científicas.** Rio de Janeiro 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/perguntas-mais-frequentes-e-suas-respostas/>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. **Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.** Brasília, 30 de novembro de 2021 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

BRITES, Clay. **Como lidar com mentes a mil por hora: entenda o TDAH de uma vez por todas e descubra como mentes hiperativas e desatentas podem ter uma vida bem-sucedida.** São Paulo. Editora Gente 2021.

DE HOLANDA, Francisca Maria Portela Peres; DE SOUSA BARBOSA, Marinalva; DOS SANTOS, Aldenor Soares. A importância do professor no desenvolvimento de estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 180-190, 2023.

DE SENA, Michel Canuto et al. **Os efeitos da pandemia na educação de crianças e adolescentes no Brasil.** LexCult: revista eletrônica de direito e humanidades, v. 5, n. 1, p. 107-119, 2021.

LARROCA, Lilian Martins; DOMINGOS, Neide Micelli. TDAH-Investigação dos critérios para diagnóstico do subtipo predominantemente desatento. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, p. 113-123, 2012.

